

Expansão do ACESSA SP

Desde 2012, o ACESSA São Paulo, programa paulista de inclusão digital, vem ampliando seus serviços. A conexão sem fio (*wi-fi*) nos postos e imediações é uma das vitrines do projeto. Atualmente, das 703 unidades com acesso convencional à internet em computadores, cem delas oferecem banda larga *wi-fi*. Até dezembro, o cronograma de expansão prevê 382 agências com *wireless*; e até o término de 2014, a meta é estendê-lo para todos os postos.

FOTOS: CLEO VELLEDA



Posto do Parque da Juventude (zona norte da capital), um "Super ACESSA": para muitos, a descoberta do mundo digital

Inclusão digital prevê acesso sem fio em 382 postos até o final do ano e mais a criação de 125 unidades, 36 postos ACESSA Rural e 32 Acessinhas para crianças

Gratuito, como todos os serviços do programa, o acesso sem fio permite ao cidadão conectar seu *notebook* ou celular e usar, sem limite de tempo, o serviço. A expansão amplia o acesso convencional já feito nos 6,5 mil computadores do programa e leva o sinal de internet para parques, praças e praias vizinhos das unidades. Um dos exemplos é o posto inaugurado recentemente no Parque Villa-Lobos, na capital.

O ACESSA SP é realidade em 564 dos 645 municípios paulistas e tem 1,2 mil monitores para atender aos usuários. O programa é coordenado pela Secretaria Estadual de Gestão Pública e gerido pela Companhia de Processamento de Dados do Estado (Prodesp). O endereço dos postos está disponível no site www.acesasp.sp.gov.br.

Em 2013, o ACESSA SP passou a dispor de Sistema de Gestão Integrada, que permite aos gestores enxergar os números do atendimento em tempo real e tomar decisões individuais e coletivas nas

unidades. A medida integra investimento de R\$ 9,6 milhões do Governo estadual. Desse total, R\$ 1,5 milhão foi direcionado para a ampliação do *wi-fi*.

Expansões – As novidades incluem a padronização, também até o final do ano, da velocidade da banda larga em 2 MB nos postos, fruto de convênio assinado com a Telefônica/Vivo. E mais a criação de 125 postos ACESSA SP, a expansão de dois para 32 postos Acessinhas, voltados para o público infantil, de quatro a dez anos, com conteúdos educativos de matemática, história, português e equipamentos exclusivos. Cada um deles terá televisor, *videogame*, dois celulares inteligentes, oito *tablets* e dez *notebooks*.

Outra inovação são os postos rurais. Instalados em distritos e subdistritos de municípios maiores, o ACESSA Rural atende hoje a dez localidades com pouca oferta de sinal de internet. Em todos, o *wi-fi* já está disponível. A expansão prevê a instalação de mais 36 unidades até o final do ano. Cada telecentro desses tem, em média, seis computadores.

Cursos e serviços – Quem faz cursos a distância terá automaticamente o acesso ampliado de 30 minutos para uma

hora, porque o tempo previsto de cada atividade diária é de 50 minutos. Quem tem negócio ou pretende abrir empresa também pode contar nos postos com serviços como registro de Microempreendedor Individual, assim como conseguir CNPJ para trabalhar.

Muitos usuários utilizam os computadores do ACESSA SP para fazer serviços oferecidos no Poupatempo. A lista de serviços eletrônicos inclui atestado de antecedentes criminais, BO, Nota Fiscal Paulista (cadastro e consulta), agendamento para RG e CNH e mais serviços do Detran, como IPVA e consulta de multas e pontuação.

Prefeituras parceiras – Os municípios são parceiros do Governo paulista no programa. Os que ainda não dispõem de um posto podem solicitá-lo, encaminhando o pedido à Gestão Pública. No interior do Estado, as prefeituras cedem espaço físico, selecionam e pagam os monitores. Já a Gestão Pública fornece equipamentos, banda larga, programas de computador, mobiliário e treina os monitores, ao menos uma vez por ano. À exceção são as agências das 39 cidades da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), mantidas 100% pela pasta da Gestão Pública.

Emílio Bizon Neto, gerente do ACESSA São Paulo, comenta que desde a criação do programa, em julho de 2000, foram contabilizados 69 milhões de atendimentos. Desde o princípio, a ideia é promover a inclusão digital, e no início a proposta era ser alternativa gratuita às *lan houses*, ou seja, oferecer computador e internet para quem não dispunha de ambos.

"Hoje, a oferta de serviço aumentou. Além do acesso *web*, há diversas opções de cursos e minicursos livres, sem exigência de conhecimentos prévios, para públicos de todas as idades", observa Emílio. As áreas atendidas incluem informática, idiomas (inglês, espanhol) e alguns oferecem até certificado de conclusão expedido pela Escola do Futuro da USP.

Ele observa que o sistema interno registra 2,6 milhões de usuários cadastrados e há 1,5 mil projetos comunitários cadastrados na Rede de Projetos. Levantamento interno do ACESSA SP sobre o perfil etário dos frequentadores dos postos, feito em 2013, revelou que 44% deles têm de 11 a 19 anos; 40% acima de 40 anos; e 16%, de 30 a 39 anos de idade. Do universo total, 5% possuem alguma deficiência.

Rogério Mascia Silveira
Da Agência Imprensa Oficial

Parque da Juventude



Thaynara: sinal *wireless* é mais forte embaixo da escada

Localizado na zona norte da capital, o posto do Parque da Juventude será o primeiro a receber um dos Acessinhas. O local, que no passado abrigou a antiga Casa de Detenção do Carandiru, é uma unidade considerada um "Super ACESSA", por ser base operacional do programa e servir como polo de formação e capacitação de monitores e também receber cursos presenciais. O Parque da Juventude é um dos postos que já têm o acesso *wi-fi*.

Thaynara Medeiros, aluna do ensino médio técnico da Etec instalada no local, é uma das que usa regular-



Manoel, animado: "Curso de inglês gratuito é ótimo"

mente a conexão *wireless* nos intervalos das aulas para ler livros, baixar músicas e acessar redes sociais pelo celular. Sorrindo, diz que embaixo da escada é o local onde o sinal é mais forte. "Não revelo meu *login* e *senha* aos colegas. Não custa nada eles se cadastrarem também", comentou.

Dois andares acima, o aposentado Manoel Nogueira Neto se matriculou no curso de inglês de quatro semanas. Aos 69 anos, diz que teve poucas chances de estudar no passado. Agora, pretende aprender noções básicas da língua estrangeira para visitar parentes que moram no



Felipe, Izabel e o professor Júlio: montagem de micros

Texas (EUA). "Quase não acreditei que um curso tão bom pudesse ser gratuito e com a facilidade de ficar ao lado de uma estação do Metrô", destacou.

No encerramento do curso de Montagem e Manutenção de Micros, a dupla Izabel de Oliveira e Felipe Magalhães garante ter aprendido muito, mesmo tendo tido apenas 12 horas de aulas. Os alunos creditam o sucesso da formação rápida ao empenho de Júlio César do Carmo, que se dispôs a "ir muito além do previsto". Ambos, a partir de agora, pretendem fazer pequenos serviços em computadores domésticos da vizinhança.